

CARTA
DO PADRE
 FRANCISCO RANGEL DA
 Companhia de IESVS para o P. Pro-
 vincial de Portugal em que se refere
 o martyrio de cinco Religiosos
 & se contão outros casos
 memoraveis.

P. Provincial da Companhia de Iesus de Portugal.

Pax Christi.



Aço esta deste Reyno de Macassãr, a q̃
 aportei este anno de 1644. pera comu-
 nicar a V.R. & a toda essa Provincia as
 boas nouas, que nelle tiue dos Reynos
 do Iapão, & China, por cartas do P. Vi-
 ce prouincial Gaspar de Amaral. Nos
 principios de Julho de 42. sahio da barra da Manilla huma
 nauio a que podemos chamar sancta Fè: pois todos os que
 nelle se embarcarão pera as Ilhas, & Reyno do Iapão a

leuauão por droga a seus naturaes. Tomou porto em hũa
Ilha não muyto distante da Cidade de Nangafaqui praça
dos gloriosos triunfos, que teue em Iapaõ por espaço de
42. annos o Christianismo do paganismo. Os Religiosos
que nelle se embarcarão em Manilha, & desembarcarão e
Iapaõ, forão cinco todos da nossa companhia de Jesus. O
P. Antonio Robino visitador das Prouincias do Iapaõ, &
China, o P. Alberto Menchisque, o P. Diego de Morales,
o P. Antonio Capechi, & o P. Francisco Marques. Todos
em breues dias forão presos, & leuados a Nangafaqui,
aonde em presença dos Governadores da Xoya, ou Rela-
ção do Imperador Xongum, nas terras de Camí disserão
de suas patrias, condição, & profissão armados da fortale-
za Christã, defenganandoos q̃ sua vinda àquelles Rey-
nos, & Ilhas do Eoo era só a fim de defenganarem a seu
Imperador, & vassallos que não hauia em outra ley a sal-
uação, que buscavão, que na ley Sancta de Christo, que
tanto perseguião, & que estauão offerecidos por sua con-
fissão, & pregação aos mais atrozes tormentos, que con-
tra suas vidas inuentasse o inferno. O que daqui resultou
foy mandarem dar a todos o tormento de agoa, que se dà
nesta forma. Fazemha beber em cantidade por huns fu-
nís, que lhes metem nas bocas estandoos atormentando
estendidos em terra: logo os emprensão apertadamente,
& entre excessiuas dores os violentão a lançarem com
sangue toda a agoa, que beberão por boca, & narizes,
olhos,

olhos, & ouvidos. E este tormento continuarão por tempo de seis meses, a saber de Outubro de mil & seiscentos, & quarenta & dois tè Março de mil seiscentos & quarenta & tres, repetindo cada tres, & quatro dias tratandoos nos de descanso com todo o regalo, pera nos de tormento não desfalecerem, & acabarem as vidas. Alcançando porem os crueis ministros com a experiencia de tantos meses, que perdião tempo, & sua crueldade nada obraua nos esforçados caualleiros de Christo, pera que vencidos della o negassem, se resolverão a darlhe violenta morte no tormento das couas, enterrandoos viuos cabeça abaixo, pès a cima. Assi estiueraõ sepultados alguns dias viuos à vida da graça, & natural, sabendo os tyranos cheyos de ira por se verem vencidos em sua mesma crueldade, os mandarão degolar. O mes de seu glorioso martyrio foy o de Março, não se sabe até agora o dia, que para elles foy principio da Eternidade.

Era o Padre Antonio Robino, Visitador das Prouincias do Iappão, & China, Saboyano, illustre por sangue, de idade de sesenta & seis annos; viueraos 50. em nossa Companhia de I. E. S. V. S. Desses quarenta & tres na India Oriental antiguo Missionario da Costa da Pescaria, mui versado na lingua Parauà Foy alguns annos mestre de Theologia Especulatiua na Vniuersidade de Cochim, & Reitor de seu Collegio. Da Prouincia de Cochim passou por ordem do Reuerendo Padre Geral para o Iappão exercen-

tou nelle officio de Visitador quatro annos tẽ a morte do martyrio. Varão de muyta oração, & mortificação, sendo tal sua abstinencia, que não comia senão de vinte quatro em vinte quatro horas; & quando se recolhia a fazer os exercicios de nosso Sancto Padre de quarenta & oito, em quarenta & oito horas. Ao celebrar do sancto sacrificio da Missa, o fazia com notauel attenção, & deução derramando em cada hum dos momentos, & quando se comungaua tantas lagrimas, que enlopaua os corporaes, em forma que hera necessario mudar em lhos para a Missa seguinte. O tempo, que lhe sobejaua de seus exercicios spirituaes, & ministerios da Companhia o gastaua na lição da Sagrada Scriptura, em que hera muyt versado; & ao tempo, que se partio para Iappão, deixou feita hũa Concordia Euangelica, obra muy docta, & erudita.

O Padre Alberto Menchilque Poillaco bem conhecido por sua nobreza, duas vezes empredeco a viagem de Europa pera a India; delejozo de derramar em Iappão o sangue pella grêgação de nossa sancta Fé Catholica; chegou à cidade do Nome de Deos, que he Macão da China o anno de trinta & seis, della foy enuiado ao Reyno de Cambaya aonde ha muytos Iappoens para aprender entre elles a lingoa, & passar a Iappão na occasião, que tiuesse, que foy no anno de mil seiscentos & quarenta & dous por via de Manilla

O Padre Diogo de Mortalles Castelhana, que passou a
Manilla

Manilla por via de nova Espanha aonde na Vniuersidade, que alli temos, ensinou humanidades, Phylosophia, & Theologia. Grande operario não sò nos ministerios de Espanhoes, mas tambem, no de Thagalos; cuja lingua sabia cõ propriedades. Sempre desejou passar a Iappaõ, & dar a vida por Christo; & passara o anno, de trinta & dous com o B. Sebastião Vieira, senão foraõ certos inconuenientes, que então de sua ida se temião; passou porem no de quarenta & dous com boa licença do nosso Reuerendo Padre General.

O Padre Antonio Capechi, Napolitano hum dos companheiros do B. Padre Mitcello, sozeiro aentejado em virtude, & letras; chegou à China o anno de trinta & sete donde passou a Cambaya ao mesmo fim; que o Padre Alberto Menchique, & sendo ambos companheiros na viagem, o forão tambem no martyrio.

O Padre Francisquo Marques de pay Portugues, & may Iappaõ; nacido, em Nangasaqui, sobrinho do gran-Francisco Rey de Bungo. Entrou em nossa Companhia de Iesvs o anno de trinta, & mais outro irmão. Acabados seus estudos de Phylosophia, & Theologia se embarcou pera Manilla, aonde se ordenou, & donde se embarcou em companhia dos mais Padres, para Iappaõ sua patria zellozo da conuerção de seus naturaes. Esta he a noticia, que do ditozo martyrio destes bemauenturados martyres de Christo posso enuiar a V.R. deste Reyno de Mac-

caisar: leuandome Deos à China para onde fico de parti-
da a comunicarei mais ampla a V. R. & a essa Prouincia.

No Junho de quarenta & tres sahirão em outro nauio da mesma barra de Manilha em demanda de Iappão, seu Prouincial; o Padre Pedro Marques Portugues, o Padre Alonço Arroyo Aragonés; o Padre Francisco Cassola Lombardo, & o Padre Ioseph Chiara Neapolitano; & o irmão Andre Vieira Iappão, que em Portugal entrou em nossa Companhia de I E S V S o anno de vinte & oito. Foraõ logo presos, & leuados a Nangalaqui Cotte de Miaco, por ordem do Emperador Xongum.

Desta não esperada ida dos Padres á corte por ordem do Xongum se espera tome termo a perseguição naquelle Imperio, & torne a Christandade a sua antiga paz. Dizem que, sabendo o Emperador Xongum por via dos Olandeses, que Portugal sacudira o jugo de Castella, & dera obediencia a seu legitimo Rey D. IOÃO O IV. deste nome, mandara chamar aos Padres juntamente com o feitor Olandes, para se certificar do caso, & como tem odio aos Castelhanos, que chama Lusóens, temendo conquista em suas Ilhas; espera se renoue outra vez o contrato com os Portugueses, & tome Deos este meyo para tornar tambem à sua antiga paz a Christandade.

As nouas da grande China a Deos graças, são as que de seiaamos; em summa que seu grande Emperador bem informado pello Padre Ioaõ Adam, de nossa Companhia de

I E S V S

I E S V S, que reside em sua Corte das verdades de nossa sanc-
 ta Religião, julgou ser a verdadeira, esperamos receba ce-
 do o sancto Baptismo. No fim do anno de 43. passou hũa
 Chapa, ou Real edicto, em letras de ouro abertas em pre-
 ciosa madeira; nella aproua por boa, & verdadeira a Ley
 sancta de Christo, & dà licença aos prègadores Euangeli-
 cos para a prègarem com toda a liberdade a seus vassallos,
 aos quaes liuremente permite a abracem. Esta chapa, ou
 edicto trouxe hum grande Mandarim ao nosso Collegio
 de Micão, & se fixou no frontispicio da Igreja, com no-
 tauel solemnidade, & repiques, & salua de artilheria do for-
 te Real. Fixada a tal chapa, todos quantos Chinas passaõ,
 lhe fazem profunda reuerencia por ordem do mesmo Em-
 perador.

Larga porta està aberta ao Sancto Euangelho, pella
 qual podem entrar numerosos obreiros, & por mais que
 seião, terão bem que fazer, que he o campo, & messe vaf-
 tissima. V. R. a cuja prouidencia està o gouerno dessa Pro-
 uincia acudirà, como sempre acodio, a estas gloriosas cõ-
 missõens de tanta honra, & gloria de Deos, a quem peço
 me encomende em seus sanctos sacrificios, o mesmo faço,
 a todos os Padres, & Irmãos dessa sancta Prouincia. Ma-
 cassar 14. de Abril de 1644.

De V. R.

Francisco Rangel.

Com todas as licenças neceſſarias.

E M L I S B O A.

Na Officina de Domingos Lopes
Rosa. Anno 1645.

Taxão esta Carta em 5. reis
11. de Dezembro.

Coelho. Ribeiro.

